

Resultados do QREN

Contributos para 2014-2020

Avaliação dos Investimentos

em Equipamentos de Proximidade

Porquê esta avaliação?

Portugal tem vindo a apostar no desenvolvimento e consolidação das redes de equipamentos coletivos em diversas áreas de política pública. Esta aposta decorre do reconhecimento de um conjunto de fragilidades que importava atenuar no curto e médio prazos, de modo a garantir, também por esta via, níveis crescentes de qualidade de vida das pessoas e das famílias.

Estas fragilidades estavam, fundamentalmente, associadas a: i) um défice da capacidade instalada em alguns sectores; ii) assimetrias na distribuição territorial dessa mesma capacidade; iii) problemas ao nível da configuração das tipologias e da qualidade de alguns equipamentos, nomeadamente em termos físicos, funcionais e da sua gestão; iv) uma sobrelotação de alguns equipamentos.

O QREN 2007-2013 assumiu-se como o principal alicerce da política de consolidação das redes de equipamentos, cofinanciando a construção, ampliação e/ou requalificação de equipamentos nas seguintes áreas de política pública: i) solidariedade social; ii) saúde; iii) educação; iv) desporto; e v) cultura.

Até ao final do 1º trimestre de 2013 foram aprovados: 732 centros escolares e escolas do 1º CEB e da educação pré-escolar; 52 escolas do 2º e 3º CEB; 119 escolas com ensino secundário; 19 escolas superiores e universidades; 7 centros de formação; 135 unidades de saúde; 365 equipamentos desportivos; 166 equipamentos culturais; 355 equipamentos sociais.

Estes equipamentos representam um investimento elegível aprovado no QREN de 3,7 mil M€ e um fundo aprovado de 2,9 mil M€, representando 14,2% do total.

Principais resultados da avaliação

O investimento em equipamentos de proximidade permitiu melhorar os níveis de cobertura territorial bem como o acesso e a qualidade dos serviços, sugerindo um contributo significativo para a coesão territorial. Este facto é globalmente reconhecido pelos seus utilizadores, que manifestam elevados níveis de satisfação, registando-se ainda um ajustamento da capacidade instalada à procura.

No entanto, a fragilidade dos instrumentos de diagnóstico e planeamento setorial e territorial, condicionam a avaliação da pertinência dos equipamentos apoiados (exceção feita às escolas).

Perspetiva-se o contributo destes investimentos para a atratividade dos territórios, nomeadamente por via da qualificação urbana e da melhoria das condições de vida. É também relevante o contributo para a promoção da igualdade de género, ao criar melhores condições de conciliação da vida profissional e pessoal.

A sustentabilidade financeira dos equipamentos apoiados depende, em larga medida, de fundos públicos, o que, num cenário prolongado de restrições a esse financiamento público, coloca riscos ao funcionamento pleno e à manutenção futura de alguns desses equipamentos. A sustentabilidade ambiental tem uma importância reduzida, com a exceção do desempenho energético.

Os investimentos determinaram um significativo contributo para minimizar os efeitos da crise económica (sobretudo, nos investimentos dos equipamentos escolares) tendo revelado menos impactos na dinamização económica local.

Principais recomendações dos avaliadores

A consolidação das redes de equipamentos coletivos deve ser planeada na ótica do serviço e da sua procura e não do equipamento e da oferta. O planeamento deve estabelecer diretrizes e metas nacionais sobre cobertura e acesso das populações a serviços de proximidade e a sua modulação espacial regional e sub-regional, como suporte à decisão política sobre as prioridades para intervenção.

Em matéria de sustentabilidade financeira, deve ser atribuída maior relevância à avaliação dos modelos e condições de financiamento dos custos operacionais dos equipamentos apoiados, por contraponto aos seus benefícios potenciais, através de processos e critérios que identifiquem melhor as condições realistas de sustentabilidade.

A promoção da sustentabilidade financeira tem a ganhar com a adoção de modelos de exploração dos equipamentos focados na gestão eficiente dos serviços (que, sempre que possível, pode também passar pela promoção de serviços móveis, tendo por base esses equipamentos), o controlo financeiro e o estímulo a parcerias e abertura à sociedade.

A preocupação com a sustentabilidade ambiental dos equipamentos deve ser reforçada, por via da atribuição de maior relevância à avaliação das condições dos projetos nesse domínio, no respetivo processo de seleção, bem como através da criação de um mecanismo de monitorização (compatível com o Barómetro da Eficiência Energética) com base num número restrito de indicadores-chave.

De modo a garantir uma continuada e atempada monitorização dos resultados e impactos dos investimentos em equipamentos de proximidade, deve ser incorporado nos sistemas de informação dos PO campos de informação e indicadores compatíveis com a informação de contexto disponível e diretamente relacionáveis com as metas e objetivos dos PO.

No que se reporta a indicadores de contexto, deve existir informação sobre a situação de referência e sobre as metas setoriais no domínio dos serviços de proximidade, tendo em conta os dados do sistema estatístico nacional, de entidades detentoras de informação e de produção direta pelos CODR.

Mais Informações em:

<http://www.observatorio.pt/>

Ficha técnica do Estudo

Período de realização do estudo: agosto de 2012 a junho de 2013

Equipa de avaliação: Consórcio



Entidade adjudicante: Observatório do QREN/Secretaria-geral do Ministério das Finanças

Método de adjudicação: Concurso Público

Custo: 88.585 euros.